

Adequação da programação de medicamentos em uma farmácia de medicamentos especializados

Géssia Flauzino Kremer, Márcia Freitas de Andrade Derruci, Juliana de Almeida Machado, Rejane Silva de Pádua Souza,

Farmácia de Medicamentos Especializados de Franca-Sp

Considerando-se que nas Farmácias de Medicamentos Especializados (FME) são atendidas patologias de alta complexidade, além do alto impacto no custo em saúde que estes medicamentos representam, torna-se necessária a qualificação da gestão nesta área, através do planejamento e articulação das atividades da assistência farmacêutica, principalmente a programação, que reflete no acesso, racionalização do uso de medicamentos e na aplicação eficiente de recursos. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é relatar o processo de desenvolvimento de um plano operativo, conduzido na FME para realização de programação adequada de medicamentos e evitar prejuízos à saúde do usuário e ao sistema de saúde. **Métodos:** O trabalho foi desenvolvido na FME de Franca/SP, que atende 22 municípios e em média 22.000 pacientes por mês. No estabelecimento é realizada a dispensação de medicamentos de acordo com Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas do Ministério da Saúde e Resoluções Estaduais. Foram realizadas oficinas e estudos com a equipe da Farmácia para definição de causas e consequências e o estabelecimento de operações, ações e metas. **Resultados:** Definiu-se que a principal causa da programação inadequada é a deficiência na obtenção de informações reais de estoque e consumo de medicamentos, assim foram analisados os fatores que interferem nesta causa, como acesso e registro de dados referentes ao recebimento dos medicamentos, ao controle de estoque e à reposição e foram propostas ações de modo a trabalhar todos os interferentes. Estas então têm sido aplicadas, como cobranças dos empenhos de entrega; análise e comparação entre estoque físico e informatizado, treinamento dos funcionários sobre as apresentações dos medicamentos e correto procedimento de entrada e transferências no sistema. Além disso, para monitoramento e avaliação, os indicadores de faltas de medicamentos e desempenho de fornecedores têm sido desenvolvidos e percebe-se que quando há faltas não ocorrem por motivos referentes à programação, mas devido a atrasos de entregas por fornecedores e dificuldades no processo de aquisição dos medicamentos. **Conclusão:** O planejamento promoveu a programação adequada de medicamentos, garantindo o cumprimento do acesso e evitando prejuízos à saúde. Assim, é vantajoso o desenvolvimento de um plano operativo para qualificação da assistência farmacêutica, pois permite trabalhar os problemas a partir da reflexão participativa da equipe, com implantação de estratégias simples, que exigem poucos recursos financeiros, com possibilidade de avaliação e monitoramento contínuo para o alcance dos resultados esperados.